I CONGRESSO NACIONAL SOBRE INCLUSÃO, LINGUAGEM E LITERATURA:
Novos diálogos nos cenários educacionais, o que dizem as vozes?

TRANSFORMANDO ESPAÇOS: A BIBLIOTECA COMO AMBIENTE DE INCLUSÃO PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NEE) EM UM INSTITUTO FEDERAL

Thaísa Antunes Gonçalves [1]
Isabel Cristina Ribeiro Ramos [2]

RESUMO

Este trabalho apresenta as ações planejadas pela Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Rolante, para promover a inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) em seu ambiente e atividades. Pesquisas das áreas de Biblioteconomia e Educação destacam que a mediação de leitura e a organização do espaço da Biblioteca são elementos-chave na promoção da inclusão. Para que as bibliotecas sejam verdadeiramente inclusivas, é fundamental considerar tanto adaptações físicas e tecnológicas quanto práticas que incentivem a participação ativa da comunidade. Isso inclui criar ambientes acolhedores que incentivem a expressão artística, a leitura e a convivência social, respeitando as necessidades específicas dos indivíduos. Desse modo, elaborou-se o projeto "Transformando espaços: a Biblioteca como ambiente de inclusão para alunos com Necessidades Educacionais Específicas (NEE)", vinculado ao Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do campus. O principal objetivo é transformar a Biblioteca, tradicionalmente vista como um setor de estudo silencioso e empréstimos, em um espaço acolhedor e inclusivo. Isso inclui adotar estratégias que atendam às especificidades dos alunos com NEE, promovendo o acesso à educação e à cultura. Para isso, foi utilizada a metodologia qualitativa, fundamentada em revisão de literatura científica e análise documental sobre inclusão em bibliotecas, com referência a normativas como os manifestos da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) e a Declaração de Salamanca. O trabalho também baseia-se na verificação de práticas inclusivas implementadas em outras instituições. As ações planejadas para implementação em 2025 foram categorizadas em três eixos: a) **acessibilidade** propriamente dita, que abrange adaptações físicas e tecnológicas, como por exemplo carteirinhas físicas para auxiliar no acesso ao número de matrícula e senha do aluno, planners de leitura com design e organização de conteúdo acessível, e teclados adaptados nos computadores da Biblioteca; b) **leitura literária e cultura**, com mediação de leitura adaptada em etapas, aquisição de obras literárias com temáticas de interesse dessa comunidade e oficinas culturais que valorizem as múltiplas inteligências; e c) **integração social**, por meio da ambientação dos alunos às rotinas da biblioteca, visitas guiadas e apoio personalizado para utilização dos serviços e compreensão das regras, além de oferecimento de atividades interativas, tanto entre os alunos com NEE, quanto com estes e o restante da comunidade escolar. Os resultados esperados são que as ações propostas possam potencializar a interação de alunos com NEE no espaço da Biblioteca, promovendo sua participação ativa, autonomia e senso de pertencimento. Além disso, ao ampliar a acessibilidade do acervo e dos

[1] Mestra em Processos e Manifestações Culturais (Universidade Feevale), Bibliotecária-documentalista no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Rolante. Email: thaisa.antunes@rolante.ifrs.edu.br

[2] Graduanda em Pedagogia e Educação Especial (UNIFATECIE), estagiária de apoio escolar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Rolante. Email: isabel.cristina@rolante.ifrs.edu.br

serviços, a biblioteca posiciona-se como um ambiente de convivência e transformação social, alinhando-se aos princípios de inclusão e democratização do acesso à informação.

Palavras-chave: Inclusão, Biblioteca, Necessidades Educacionais Específicas, Acessibilidade, Mediação de leitura.